



Gabaritos

Fechando a Unidade I

1. Espera-se que o estudante analise as filosofias de Diógenes, Epicuro e Zenão, considerando os elementos principais de cada uma, respectivamente: liberdade e vida simples, busca dos verdadeiros prazeres, aceitação do destino e aponia. Após isso, espera-se que o estudante se posicione diante de tais pensamentos.

2. Espera-se que o estudante analise e julgue a relevância das teorias filosóficas sobre a Felicidade estudadas na Unidade 01: de Diógenes, de Epicuro e dos Estóicos.

3. O motivo pelo qual o período chamado de Helenismo foi um período em que a Filosofia teve como foco a busca da felicidade se deve ao fato da mudança política na Grécia: antes de Alexandre o Grande as cidades gregas tinham como característica fundamental a participação democrática nos assuntos da cidade; com Alexandre o Grande se tornando imperador, essas discussões diminuíram em importância e as pessoas passaram a tratar das suas próprias vidas.

4. O pensamento de Diógenes e dos Estóicos pode ser relacionado no que diz respeito à busca da felicidade; ambos acreditavam que a felicidade não estaria numa vida de excessos, mas de coisas mais simples.

5. Diógenes entendia por Vida Simples uma vida que valorizasse a liberdade e as necessidades básicas das pessoas: comer, viver em lugar seguro e dormir.

6. Diógenes era um filósofo excêntrico, vivia num barril que ficava na rua. Se alimentava

com o que as pessoas davam a ele. Buscava ter uma vida em que não dependesse das outras pessoas para ser livre.

7. Epicuro afirmava que os verdadeiros prazeres são aqueles duradouros, não momentâneos. Os verdadeiros prazeres são as alegrias que duram, como ter uma boa amizade, buscar sabedoria e estudar, conviver com boas pessoas, etc.

8. Espera-se que o estudante avalie o pensamento de Epicuro sobre a Felicidade e os verdadeiros prazeres. Espera-se que o estudante se posicione e avalie o que realmente seria necessário para uma vida feliz.

9. Espera-se que o estudante leve em consideração a vida simples de Diógenes, a busca dos verdadeiros prazeres de Epicuro e a aceitação do destino dos Estóicos. Depois, espera-se que o estudante avalie o que ele próprio considera o mais difícil de ser seguido ou realizado, mostrando os motivos para justificar sua resposta.

10. Espera-se que o estudante leia com atenção a história do marujo e a tempestade, disponível do capítulo 4. Após isso, espera-se que o estudante considere os ensinamentos dos Estóicos com relação à felicidade - aceitação do destino e ataraxia - e crie um conselho próprio direcionado ao marujo para lidar com a situação.

11. Espera-se que o estudante leia antes as histórias do Marujo e do Atleta, disponíveis no Capítulo 4. Após isso, considerando os ensinamentos de Epicuro sobre a Felicidade - os verdadeiros prazeres - espera-se que o estudante crie um conselho próprio direcionado ao Ma-

rujo e ao Atleta.

12. Os estóicos entendiam que existem dois princípios para a busca da felicidade e o controle das emoções: primeiro, aceitar o destino, ou seja, aceitar que existem coisas que não controlamos e são maiores do que nós; e desprezar as emoções, ou seja, buscar levar a nossa vida e decidir sempre de modo mais racional e não emotivo.

13. Espera-se que o aluno apresente, de acordo com as suas próprias experiências e com a compreensão da Unidade 01, estratégias e modos de lidar com situações de stress. A questão envolve o que o aluno entende por autogestão.

14. Para Epicuro, as emoções não deveriam ser totalmente controladas, mas sim orientadas para os verdadeiros prazeres. Epicuro entendiam que a Felicidade está na busca pelos verdadeiros prazeres e emoções, ou seja, esse é o caminho para a felicidade. Os estóicos, pelo contrário, olhavam as emoções com certa desconfiança, era preciso controlar o máximo possível as nossas emoções e prazeres para agirmos de maneira mais racional.

15. E, C, E, E

16. Número 4

17. C, C, C

18. Espera-se que o estudante avalie as situações propostas e utilize os conhecimentos adquiridos nesta Unidade 01 para elaborar conselhos sobre a busca da Felicidade.

19. E, E, C, E

20. 2 - 3 - 4 - 1

Fechando a Unidade II

1. Contingente diz respeito àquilo que pode mudar, isto é, que é de um jeito mas poderia ser de outro. Por exemplo: toda pizza deve ser redonda? Não necessariamente, ela pode ser feita retangular ou quadrada. Necessário diz respeito àquilo que não pode mudar, isto é, aquilo que é de um jeito e não pode ser de outro. Por exemplo, um quadrado deve ter necessariamente 4 lados, não tem como ser de outro jeito, é necessário que assim seja.

2. Espera-se que o estudante, depois de responder à questão anterior e se apropriar dos conceitos trabalhados, cite os exemplos pedidos.

3. Espera-se que o estudante avalie, de alguma maneira, a importância em saber e ter consciência sobre as coisas que mudam e as coisas que permanecem, entre as coisas que podem variar e as coisas que não podem variar. Trata-se de dois conceitos filosóficos básicos e fundamentais.

4. Espera-se que o estudante descreva a importância em reconhecermos que o conhecimento humano possui diferentes graus de aproximação da verdade. Há coisas que podemos ter mais certeza do que outras.

5. Os graus de certeza podem ser classificados em: Certeza, Muito Provável, Provável, Pouco Provável.

6. Ter fé em algo significa aceitar a possibilidade que alguma coisa é provável ou muito provável. Ter fé significa que precisamos de algo a mais para entender alguma coisa, pois não temos total certeza.

7. A fé é necessária para o conhecimento humano quando a nossa razão e a nossa capacidade de conhecimento não é suficiente para

entendermos algo.

8. A Patrística surgiu quando pessoas - cristãos e não-cristãos - começaram a questionar os padres da Igreja sobre os mistérios da religião cristã. Os padres se viram obrigados a buscar argumentos explicativos, baseados não apenas na fé mas na razão filosófica.

9. A Patrística foi o período entre os séculos I e VII em que os Padres e pensadores cristãos utilizaram a Filosofia para responder e defender a religião cristã.

10. O principal assunto que se tornou motivo de reflexão durante a Patrística foi a relação entre a fé e a razão.

11. Justino pode ser considerado o primeiro pensador da Patrística porque foi um dos primeiros a tratar da relação entre fé e razão, utilizando a filosofia para explicar os mistérios da fé.

12. A Filosofia passou a ser valorizada no período da Patrística por muitos Padres porque muitas das questões sobre os mistérios da fé não eram simples de responder, mas precisavam de uma explicação mais aprofundada que apenas a Filosofia poderia fornecer.

13. Justino entendia a relação entre fé e razão como complementar. Tanto a razão como a fé são caminhos para a busca da verdade, um pode complementar o outro.

14. A posição de Agostinho dentro da Patrística é de destaque, pois Agostinho foi um dos principais filósofos desse período. A sua importância está em ter tratado esse problema da fé e da razão de maneira profunda como nenhum outro pensador alcançou.

15. Para Agostinho, a fé e a razão são complementares, muito semelhante ao que Justino

havia explicado. Agostinho entendia que tanto a razão como a fé são caminhos para a Verdade. O que falta à razão, a fé complementa; o que falta à fé, a razão explica.

16. A famosa frase de Agostinho “crer para compreender, compreender para crer” expressa o seu pensamento sobre a relação entre fé e razão. Para compreendermos as coisas ao nosso redor precisamos acreditar nelas, assim como para acreditarmos nelas, precisamos de alguma forma compreender alguma coisa, isto é, não acreditamos em coisas simplesmente do nada; precisamos de alguma informação anterior.

17. Espera-se que o estudante entenda que a imagem está fazendo referência à razão (cérebro) e à fé (coração); e que suas mãos dadas representam a características de um complementar a outra.

18. Espera-se que o estudante apresente exemplos, de acordo com o conteúdo estudado.

19. Espera-se que o estudante apresente exemplos, de acordo com o conteúdo estudado.

20. Espera-se que o aluno utilize da criatividade para recontar a metáfora de Agostinho sobre o jarro e a areia, utilizando outros elementos e símbolos.

21. I - Muito Provável ou Provável; II - Muito Provável (você não estava lá); III - Muito provável; IV - Muito Provável. V - Certeza absoluta; VI - Muito provável.

22. E, C, C, E, E, C

23. C, C, E, C, E

Fechando a Unidade III

1. A frase de Ortega y Gasset quer dizer que todo animal que vem ao mundo não se beneficia das conquistas dos animais que viveram antes dele, isto é, não há transmissão de conhecimentos e conquistas a longo prazo entre os animais, como acontece com os seres humanos.

2. De acordo com Ortega y Gasset, a principal diferença entre nós e os animais está no fato de que, para nos desenvolver, precisamos absorver os conhecimentos e conquistas dos seres humanos que viveram antes de nós; os animais não precisam absorver os conhecimentos do passado para se desenvolver como animal.

3. Espera-se que o estudante considere exemplos que demonstrem a importância do passado, tal como tratado no capítulo 5.

4. As descobertas de Arthur Evans (lineares A e B) se tornaram úteis porque resgatam um passado muito antigo e puderam ser decifradas, de modo a abrir a nossa compreensão do passado.

5. Michel Ventris contribuiu enormemente para as descobertas de Evans porque ajudou a decifrar um material que estava acumulado, porém não era compreensível.

6. As condições para o avanço do conhecimento são: acumulação, preservação, absorção e prosseguimento.

7. Os conhecimentos sobre o Linear B, sim, avançaram pois os textos foram decifrados; os conhecimentos sobre o Linear A não avançaram de modo significativo como o B, pois o texto ainda não foi plenamente decifrado.

8. Sim - Sim

Sim - Sim

Não - Sim

9. A universidade é uma instituição de ensino superior que oferece uma variedade de cursos e oportunidades para aprofundar o conhecimento em áreas específicas, obter diplomação e conhecimentos profissionais e científicos.

10. Espera-se que o estudante pesquise na internet e perceba que existem, no geral, os seguintes graus: Bacharelado, Licenciatura, Tecnológico, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

11. A importância que as escolas dos mosteiros tiveram para o surgimento da Universidade está no fato de que, por muito tempo, foram elas que desenvolveram a educação; o seu desenvolvimento levou ao surgimento das Universidades como grandes centros de educação.

12. As etapas que um estudante deveria cumprir para se formar em uma Universidade medieval eram duas: um exame privado (entrevistas ou conversa com os mestres) e um exame público (uma explicação ou defesa de um argumento diante de professores e estudantes).

13. O motivo pelo qual um estudante deveria estudar muito antes de dar sua opinião pessoal em algum assunto sério ou científico era devido ao fato de que, nas Universidades, era aconselhável absorver e conhecer o que já havia sido dito sobre o assunto que o estudante gostaria de opinar. Primeiro, o estudante estudava e absorvia as opiniões existentes sobre o assunto para, só depois, apresentar a sua opinião.

14. Espera-se que o estudante faça uma avaliação sobre o modo como o ensino era realizado nas universidades medievais e nas universidades atuais. O estudante pode realizar uma pesquisa ou entrevistas com pessoas mais velhas.

15. Podemos dizer que o surgimento das Uni-

versidades só foi possível porque muitas pessoas acumularam, desenvolveram, preservaram e absorveram os conhecimentos do passado.

16. O valor sobre o conhecimento do passado, dentro das Universidades medievais, era alto. Espera-se que o estudante justifique essa resposta demonstrando entendimento sobre o conteúdo trabalhado.

17. Para Tomás de Aquino, Teologia e Filosofia eram dois caminhos para um mesmo objetivo, a verdade. A teologia, através da fé, a Filosofia, através da razão.

18. Muitos historiadores concordam que Tomás de Aquino é um dos principais filósofos da Escolástica porque reuniu todos os conhecimentos elaborados ao longo da Patrística para explicar, de modo mais aprofundado e baseado em Aristóteles, as relações entre fé e razão, teologia e filosofia.

19. As semelhanças entre Patrística e Escolástica consistem em: ambas trataram do Cristianismo e da Filosofia, ambas trataram das relações entre a fé e a razão. Quanto às diferenças, os pensadores na Patrística se inspiraram no filósofo grego Platão; na Escolástica, os padres se inspiraram no filósofo grego Aristóteles. Além disso, a Patrística foi um período em que muitos padres escreveram, discursaram, trocaram cartas, espalhados pela Europa e Oriente Médio. A Escolástica foi algo que aconteceu dentro das Universidades, não fora delas.

20. Espera-se que o estudante perceba que sim, houve uma grande continuidade entre Patrística e Escolástica. A Escolástica organizou e classificou todo o material produzido ao longo da Patrística.

21. E, C, C, E, C, E

22. C, E, E, C, E, E

Fechando a Unidade IV

1. A frase 1 - Senso comum se caracteriza pelo conhecimento comum das pessoas, sem muitos aprofundamentos, hipóteses ou comprovações; conhecimento científico se caracteriza pela organização, aprofundamento, testagem, comprovações.

2. O conhecimento de tipo senso comum é muito importante porque vem da experiência de vida das pessoas. Muitos conhecimentos de senso comum possuem validade e verdade, como o conhecimento dos pescadores com relação à meteorologia.

3. As características do conhecimento de senso comum são: vem da experiência cotidiana, sem aprofundamento crítico ou a respeito das causas das coisas.

4. As características do conhecimento científico são: organização racional; busca as causas das coisas; procura explicar de modo racional, busca comprovações de hipóteses.

5. Platão entendia a diferença entre senso comum e conhecimento científico com as palavras Doxa e Episteme. A doxa é o tipo de conhecimento que não se preocupa muito com as causas racionais das coisas; episteme é o tipo de conhecimento que se preocupa com as causas e a explicação racional.

6. Ciência pode ser entendida como a articulação de teorias e conhecimentos para produzir uma explicação; tecnologia é a articulação de coisas e meios para produzir um produto ou artefato.

7. Espera-se que o aluno liste exemplos considerando os conceitos estudados.

8. Espera-se que o aluno liste exemplos considerando os conceitos estudados.

9. Os filósofos gregos antigos, como Aristóteles, visam alcançar um conhecimento apodítico, isto é, indestrutível, que fosse resistente e ultrapassasse o tempo.

10. No século XV, o conhecimento científico era entendido baseando-se no método científico, isto é, o conhecimento precisava passar por certas etapas para alcançar um grau de certeza elevado, especialmente pela etapa da experiência.

11. No século XV, algumas mudanças profundas aconteceram: o desenvolvimento do método científico, a valorização da experiência na ciência; a valorização da linguagem matemática como linguagem da ciência; a mudança da explicação do universo - do geocentrismo para o heliocentrismo.

12. O filósofo Francis Bacon entendia que o conhecimento científico deveria contribuir de maneira útil e prática para melhorar a vida das pessoas em sociedade. Além disso, deveria valorizar os experimentos e testagem das hipóteses pensadas.

13. Leonardo da Vinci teve grandes contribuições para as artes, a tecnologia e a ciência. Com relação ao conhecimento científico, Da Vinci defendia que era necessário considerar teoria e prática, isto é, as teorias deveriam ser testadas. Além disso, a ciência deveria ter um tipo de linguagem objetiva e correta, a linguagem matemática.

14. As características da linguagem matemática são: clareza (não deixam dúvidas ou mistérios), objetiva (não depende da opinião de um sujeito), universal (pode ser entendida em qualquer lugar), demonstrável (é possível refazer o procedimento matemático e demonstrá-lo).

15. A linguagem matemática é universal porque um cálculo pode ser realizado e compreendido

em qualquer lugar ou cultura. Não depende dos costumes ou cultura de um povo para ser compreendido.

16. A linguagem matemática é objetiva porque não depende da opinião ou gosto das pessoas. Não é como a beleza, que pode ser discutida. Um cálculo e seu resultado são coisas objetivos, não subjetivos.

17. O método científico é um procedimento em etapas que permite alcançarmos um conhecimento forte sobre algo. Sua importância está em permitir o alcance de um tipo de conhecimento com um grau de certeza mais elevado que o senso comum, busca as causas e motivos pelos quais as coisas funcionam.

18. Espera-se que o estudante apresente um quadro mostrando as etapas do método científico: observação - questionamento - hipótese - experimento - análise - conclusão.

19. Espera-se que o estudante cite alguma descoberta científica conhecida e possa explicar os procedimentos que, provavelmente, foram aplicados na investigação.

20. Espera-se que o estudante descreva que, se uma conclusão não confirmar a hipótese inicial, o cientista levantará novas hipóteses para serem testadas.

21. As teorias científicas não são verdades absolutas porque o conhecimento humano sobre a realidade pode ser aprofundado. A história nos mostra que muitas explicações sobre a natureza foram modificadas porque alcançamos e descobrimos informações novas.

22. Conhecimento apodítico é um conhecimento indestrutível, significa o ideal de conhecimento que a ciência busca alcançar.

23. C; E; E; C

24. c

25.

- a) Ciência;
- b) Tecnologia;
- c) Tecnologia;
- d) Ciência